

Horácio

Epodo VIII – trad. Alexandre Hasegawa

Inda perguntas, pútrida de longo século,
o que enfraquece os meus colhões,
quando tens dente preto e uma velhice antiga
ara com rugas a tua cara
e se abre torpe fossa na mirrada bunda, 5
cu qual de vaca diarreica!

Mas teu peito e teus seios caídos me excitam,
tais como as tetas de uma égua,
e a flácida barriga, e a coxa, às panturrilhas
túmidas presa, magricela. 10

Sê tu feliz, e que as imagens triunfais
ao funeral, ao teu, precedam,
nem haja esposa que caminhe carregada
de perlas mais arredondadas.

Quê? Porque o livrinho estoico adora se deitar 15
nos coxinzinhos de cetim,
meus iletrados nervos menos se enregelam?
E menos broxa o caralhaz?
P'ra que o convoques das virilhas arrogantes,
deves co'a boca elaborar. 20

Que desejas, de escuras trombas a mais digna?

Por que me envias dons, por que a mim cartas,
sendo eu jovem não firme nem de nariz grosso?

Sim, farejo com bem mais agudeza

fétido bode ou pólipos em peluda axila 5

que um cão de fino faro, oculto o porco.

Que suor, que mau cheiro, nesse pelancudo

corpo, por toda parte aumenta, quando,

com meu pau mole, corre a saciar o indômito

furor! Úmida argila e cor das fezes 10

de crocodilo obtida já não dura, e ainda

no cio sacode o leito e a cobertura

ou quando incita a náusea com cruéis palavras:

“Co’Ináquia broxas menos que comigo;

Ináquia, três por noite; comigo és sempre 15

mole p’ra uma só. Morra Lésbia mal,

que a mim, buscando um touro, mostrou-te impotente,

quando Amintas de Cós estava à mão,

cujo membro em virilha indômita é mais duro

que árvore nova fixa nas colinas. 20

A quem velos de lã retingida com tória

púrpura preparavam-se? A ti, claro,

porque não haja entre os convivas um igual

que sua mulher amasse mais que a ti.

Ah, não sou feliz; foges de mim como teme 25

cordeira ao feroz lobo e ao leão cabra.”

Catulo XVI – trad. João Angelo Oliva Neto

Meu pau no cu, na boca, eu vou meter-vos,
Aurélio bicha e Fúrio chupador,
que por meus versos breves, delicados,
me julgastes não ter nenhum pudor.

A um poeta pio convém ser casto 5

ele mesmo, aos seus versos não há lei.

Estes só têm sabor e graça quando
são delicados, sem nenhum pudor,
e quando incitam o que excite não
digo os meninos, mas esses peludos 10
que jogo de cintura já não têm.

E vós, que muitos beijos (aos milhares!)

já lestes, me julgais não ser viril?

Meu pau no cu, na boca, vou meter-vos.